As Férias da Gabizoca
Flavia Beck

As Férias da Gabizoca
Flavia Beck

Não Desista
Tel: (21) 2443-2071
Fax: (21) 2435-2526
E-mail: contato@naodesistaeditora.com
Site: www.naodesistaeditora.com

As férias de Gabizoca

A MENOS QUE INDICADO NO TEXTO, TODAS AS CITAÇÕES BÍBLICAS SÃO DA VERSÃO REVISTA E CORRIGIDA, DA BÍBLIA SAGRADA, DE JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA; DA SBB.

■

Direção Executiva:
FILIPE COELHO

Gerência Administrativa
CRISTINE WRIGHT

Coordenação Editorial
FILIPE COELHO

Revisão e Re-estruturação:
CLÁUDIO JAIR BARONE

Projeto Gráfico e Diagramação:
SANDRA OLIVEIRA

Impressão e Fotolitos:
IMPRENSA DA FÉ

Capa:
MANCEN DESIGN

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Beck, Flávia - 19xx

As férias de Gabizoca — Aventuras em Série / Flávia Beck
Rio de Janeiro: Não Desista Editora e Produções, 2009.

ISBN 978-85-xxxxx-xx-x
1. Motivação 2. Crises 3. Solução de Problemas 4. Vida Cristã
5. Auto-ajuda

CDD 248.86

Índice para catálogo sistemático
1. Crise - Solução de problema - Vida Cristã 248.86

Primeira edição: 2009

Sumário

Dedicatória

Quero dedicar este diário de férias ao meu Paizão do céu.
Aos meus filhos Rafael e Gabriela, sempre muito felizes
por serem crianças, são fontes de alegria em casa.
Ao meu maridão, companheiro de todas as horas.
Aos meus pais que me deram muitas alegrias.
Aos pastores Marco Antônio Peixoto e Juçara Peixoto,
que têm orientado a minha família com amor.

Apresentação de Minicurrículo

Cientista Social, pela UFRJ.
Bacharel em Letras Português-alemão, pela UERJ.
Pós-graduada em Comunicação e Saúde.
Terapeuta Familiar em formação.

Introdução

Gabizoca é uma menina super legal.
Ela curte muito a família e apronta mil aventuras
durante as suas férias.
No sítio do vovô ela descobre a alegria de ter um Papai
do céu, com quem ela pode conversar a qualquer hora.
Nunca mais ela estará só!
Dos pequeninos é o Reino dos Céus!

Na última semana de aula, todos estavam muito animados, porque iria acontecer uma formatura, com chapéu e tudo, uma capinha engraçada... Até lembrava a roupa da Chapeuzinho Vermelho, mas era azul.

A professora tinha feito uma foto com a turma toda, mas eu fiquei com uma cara séria, porque o Murilo ficou jogando bolinhas de papel no meu cabelo, e então fiquei sem nenhuma vontade de rir. O fotógrafo e a professora fizeram de tudo... A tia dizia: "Gabizoca, dá um riso pra tia".

Eu estava brava, mas quando o sinal da hora de sair tocou, já tinha esquecido a raiva, então eu, o Murilo e a Bebéla ficamos conversando sobre a festa de formatura, e como já estávamos lendo nossos primeiros livrinhos.

Eu saía da aula já querendo ir à livraria, que ficava na esquina. Muitas vezes, ia só para olhar os livros, sentir o papel, e alguns tinham um cheirinho tão bom, de novo...

Quando chegou o grande dia, o dia da festa de formatura, meu rosto estava muito vermelho, era muita gente me olhando, eu ia ler um poeminha, e tinha aquele medo de

gaguejar, de tropeçar... Mas eu já estava ensaiando havia um tempo, e aí falei:

No meu coração corre um rio,
Rio, sorrio sim,
Ele não me deixa ter frio;
Seu destino cuida de mim.
A leitura é um caminho,
Viagem sem avião,
Voando no desafio,
Explodindo a indecisão!

Depois de toda a festa, das despedidas dos amigos de todos os dias, ia ficar com saudades.

Fiquei pensando: "será que vou esquecer algumas coisas que aprendi...?"

Chegando a casa, mamãe falou: "Serão 30 dias no sítio do vovô, durma bem, pois amanhã vamos sair cedinho".

Ela fez uma oração e me deu um beijinho na testa... que beijinho quentinho!

Então, na manhã seguinte, acordei com um pulo da cama, era como eu gostava de acordar, com um pulo. "Oba lelê, vou para o sítio do vovô!"

Papai conseguiu tirar férias junto comigo e a mamãe, 30 dias de alegria!

Foi quando lembrei de uma coisa muito importante...

"Caçarola! vão ser 30 dias... são muitos dias, eu acho... o que vou fazer para não esquecer o que aprendi? os livrinhos que estão guardados na minha caixinha já sei de cor!".

"Vou escrever um livrinho! Um diário de férias, isso mesmo... 30 dias no sítio do vovô e da vovó, não sei muito bem o que são 30 dias, mas, escrevendo uma coisa por dia, logo ficarei sabendo... Minha caixolinha está cheinha de idéias".

"A cada dia vou escrever uma coisa que toda a criança deveria fazer, e vou fazer também, porque não sou bocoió nem nada".

“Legal, tenho que preparar a minha mala!”. Então, fiz uma lista do que não poderia faltar nela:

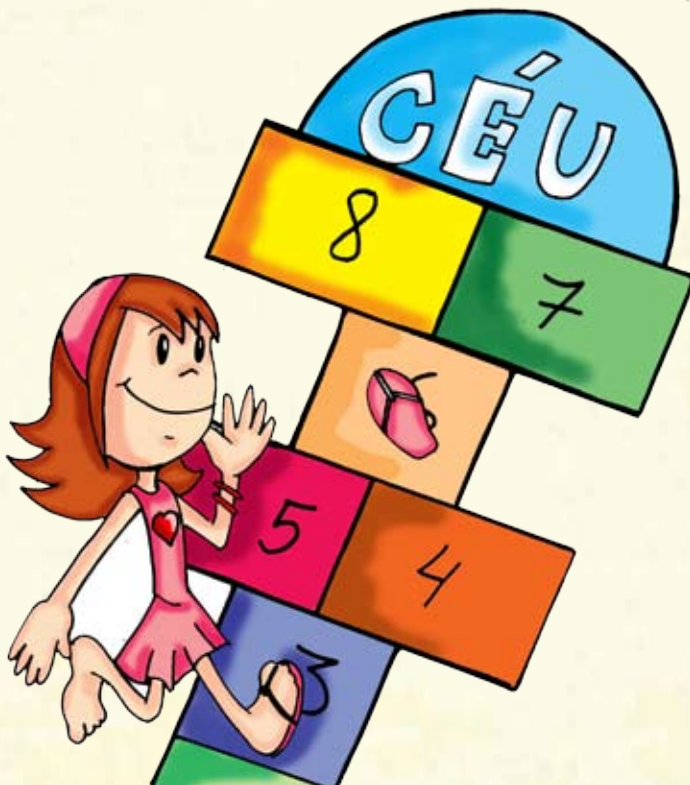
1- Sabonete líquido hidratante;
2- Xampu e condicionador perfumados;
3- Pente e escova;
4- Escova e pasta de dentes;
5- Meu perfume preferido;
6- Protetor solar;
7- Bola colorida;
8- Bíblia cheia de gravuras;
9- Roupinhas levinhas e roupinhas quentinhas;
10- Caderno, caneta e lápis de cor.

Depois de arrumar as malas, fizemos uma viagem muito alegre, com muita música no carro. Eu estava sentada no banco de trás, abraçada ao meu caderno, imaginando o que eu iria escrever e fazer naquelas maravilhosas férias.

Logo que chegamos, beijei o vovô e a vovó, e então abri o meu caderno para escrever sobre meus dias de aventuras em série.

Brincar, brincar, brincar!

Foi o que escrevi em segredo, por isso era minha obrigação fazer o que estava escrito!

Estava chovendo, mas eu não queria saber. Corri atrás dos marrecos, das galinhas e das codornas; pulei amarelinha, cheguei ao CÉU, não cansei, andei de bicicleta e dancei a “Dança do Quaquito”, no fim do primeiro dia. Missão cumprida.

Acampar na sala!

Depois da minha anotação, peguei 3 lençóis, almofadas do sofá, duas cadeiras, e é isso aí! Estava tudo perfeito. Coloquei uma mesinha pequena, com um banquinho, e lanchei.

Via tudo pelo buraquinho de um dos lençóis.

Pedi para dormir ali; todos concordaram, dei uma cambalhota de felicidade.

Coloquei meu pijama de ovelhinhas, feito pela vovó; era lilás, com bolsos roxos, minhas cores preferidas.

"Êbaaa, que dia"! Nunca vou esquecer o que escrevi e o que fiz.

3º dia...

Dividir um segredo com alguém!

Depois de escrever fiquei pensando: "para quem eu iria contar?"

"Para o papai? Para a mamãe? Seria o vovô o felizardo? Não, seria a vovó?"

"O que fazer, então?" Decidi contar um para cada um.

Para a mamãe, falei que gostaria de dar a volta ao mundo de bicicleta;

Para o papai, contei que ele tinha sido colocado pelo Papai do céu para cuidar de mim aqui na Terra.

Para a vovó, contei que brigava com o Murilo, mas que, no fundo, eu gostava muito dele, mas ninguém poderia saber disso;

Para o vovô, falei dos chicletes que colo embaixo do sofá; ele me deu uma bronca, disse que isso não se faz..., que é falta de educação.

Nesse dia não foi só um segredo, foi uma penca de segredos.

É o 4º dia...

Dar uma beijoca na testa do papai por fazer de tudo para esconder meu presente de Natal, ficar com uma cara cheia de surpresa quando chegar a hora!

É hoje, quando der meia-noite, vou poder ver o que eles esconderam naquele pacote, não sei o que é, mas sei que é bom ouvir barulho de papel de presente... Muitas vezes, gosto muito da caixa do presente, que vira um presente também.

Papai falou que o maior presente que eu poderia ganhar, eu ganhei de graça e ele também: é o Filho de Deus! Naquele dia nós iríamos comemorar o aniversário de Jesus, um presente precioso... Nasceu em um lugar simples... Numa manje... Manje... Manjedoura.

Perguntei o que era manjedoura. Papai disse que era o lugar onde os animais comiam.

Fiquei pensativa... O maior presente era o de maior valor, mas também era de graça.

– "Por que era de graça?"

Mamãe disse que eu estou na idade dos "por quês"... vovô sorriu e disse:

– "Fomos agraciados, minha neta... é um presente que ganhamos sem merecer. Nós comemoramos o aniversário de Jesus, nesse dia marcado pelos homens, ganhamos presente

ao invés de darmos um lindo presente pra Ele...,
pense nisso minha neta, pense nisso..."

Vovô tem o dom de me deixar intrigada!

O 5º dia...

Plantar um pezinho de feijão no algodão.

Vovô me falou que era só pegar um carocinho de feijão, algodão úmido e um pote vazio, de margarina.

Coloquei o algodão com um pouquinho de água, joguei três feijões, agora é esperar e ver como vai ficar.

Será que a mamãe não vai mais precisar comprar feijão no mercadinho?

A natureza nos dá muitas coisas que não precisamos merecer para receber. Descobri, então, que somos cheios de graça.

No 6ºdia...

Fazer biscoito, bolo, comida, me sujando e sujando a cozinha toda. Depois, comer tudinho até desmaiar!

Dia de fazer comidinha, peguei os ovos da galinha caipira Mafalda, leitinho da vaca Mirtes, farinha de trigo, açúcar, chocolate em pedacinhos.

Coloquei meu chapéu de cozinheira, peguei a colher de madeira..., a vovó ficou me ajudando o tempo inteiro.

Foi farinha pra todo lado..., os biscoitinhos ficaram ótimos, com pedacinhos de chocolate...

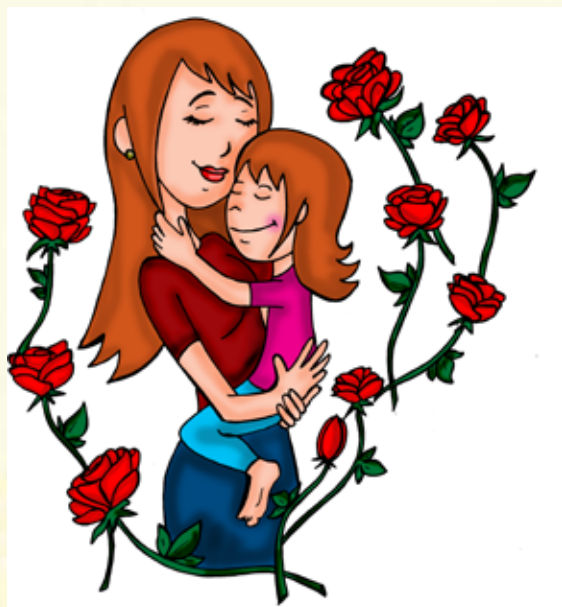
Hummmm... O biscoitinho ficou uma delícia... Demais!

Todos comeram e ficaram muito felizes.

Eu comi tanto biscoitinho que fiquei tonta. Dessa parte eu não gostei.

7ºdia...

Ter colinho. Ganhar colinho sempre, mesmo não sendo mais um bebê. Colinho... Colinho!

Depois de ficar cansada e com dor de barriga, de tanto comer biscoitinho com gotinhas de chocolate (sem esquecer da farinha que eu comi crua mesmo...), nada melhor que um colinho, ficar quietinha no colinho da mamãe, sentindo o cheirinho do xampu de alecrim, igual daquela musiquinha: "alecrim, alecrim dourado, que caiu no campo e foi semeado, foi meu amor que me quis assim, para dourar no campo feito alecrim".

É o 8º dia...

Fazer uma festa legal de aniversário, comemorar e ficar feliz.

– “Mas o meu aniversário só vai acontecer em fevereiro...!?”

– “Já sei, vamos fazer a festa do Tutu..., ele vai cantar parabéns desse jeitinho aqui ó: ‘au, au, au, au, au, au’...”

– “A cachorrada da vizinhança pode vir toda, porque o mais importante é estar com quem ama a gente”.

– “Vai ter bolo de carne, brigadeiro de ração, suco de legumes (argh, quem vai beber isso é o Tutu)”.

– “Ele vai achar bom pra cachorro”.

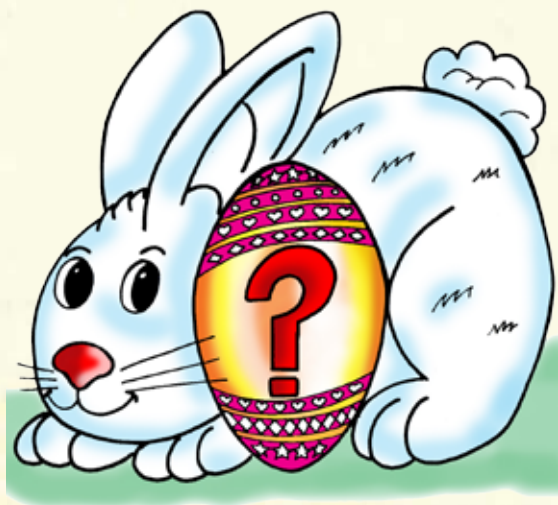
No 9º dia...

Comemorar a Páscoa!

– "E agora, será que estamos perto da Páscoa? Na verdade, acho que não, mas não importa, coelho nem põe ovo mesmo".

A diversão vai valer..., vou pintar uns ovos da Mafalda, esconder, e todo mundo vai ter de procurar, vou chamar a criançada da vizinhança.

– "Depois a gente faz uma omelete e come, à tardinha, com pão feito em casa".

Mas, aí o vovô começou a contar pra mim e para meus amigos que a Páscoa não era ovo de chocolate, nem de galinha, e muito menos de coelho, pois esse aí não põe ovos.

Era do Cordeiro perfeito que a gente tinha de se lembrar, era de Jesus..., que o Natal não acabava à meia-noite, em volta de uma árvore toda enfeitada.

O presente maravilhoso que tinha nascido, agora estava sendo entregue por todos nós, por isso todos éramos livres.

Ele contou para nós que, antes da vinda de Jesus, todos estavam separados como por um véu, mas agora o véu que separava está rasgado, que agora somos todos irmãos.

– "Irmãos? Sempre quis ter um irmão, agora descobri que tenho muitos!"

Era só aceitar esse imenso amor.

10º dia...

Fazer aquela misturinha, misturar no copo de água tudo que aparecer na mesa: a bebida dos outros, açúcar, sal, pimenta, azeite, farelo...

Pegar todos os restinhos dos copos que ficaram na mesa, misturar tudo, colocar sal, açúcar, pimenta, azeite, farelo de biscoito, um pouquinho de terra.

Parece uma poção mágica! Parece que vai explodir!

E depois? Depois de toda essa melecada, jogo tudo na terra de volta, igual à vovó, que joga casca de banana, casca de batata, tudo, porque ela diz que as plantinhas crescem mais rápido.

A misturinha ficou muito suculenta, as plantinhas vão ficar muito bem alimentadas.

11º dia, yeah!

Tomar banho de esguicho!

Iuhu!

Banho de borracha! Coloquei meu maiô..., ele é de lacinho, com bolinhas de cor laranja, tem babadinhos amarelos.

Enchi a bacia de água com a mangueira, joguei água em tudo que passava por mim.

Gargalhei muito.

A luz do sol atravessava os esguichos, formando um arco-íris de água.

Que dia lindo! Estava muito calor..., ainda bem que a vovó passou protetor em mim, assim eu não iria parecer um tomate.

No 12º dia...

Deitar na grama, olhar as nuvens pra ver que desenho aparece, e ver as estrelas.

Aquela grama verde e cheirosa é uma boa cama; deitar, no início da tarde, para ver as nuvens, cada uma com um desenho: apareceu um sorvete..., depois um moço bem redondo de chapéu..., um anjo com uma trombeta...

Logo, logo ficou escuro e as estrelas apareceram..., como brilhavam! Pareciam brincos brilhantes, tão lindas, tão pequenas..., mas o papai falou que elas são enormes, ficam pequenas porque estão longe.

13º dia...

Ir dormir tarde, porque é uma delícia.

Em uma noite brilhante (porque aqui as estrelas brilham mais), acendemos uma fogueira..., papai pegou o violão..., tinha batata-doce para assar..., sentamos todos no chão e cantamos alegres.

Suco de caju, laranja e maracujá.

Ficamos acordados, a noite toda... Eram 2 horas da madrugada quando eu comecei a fechar meus olhinhos e o anjinho passou cola neles, aí não deu pra abrir mais..., alguém me levou pra minha caminha...

E no 14º dia...

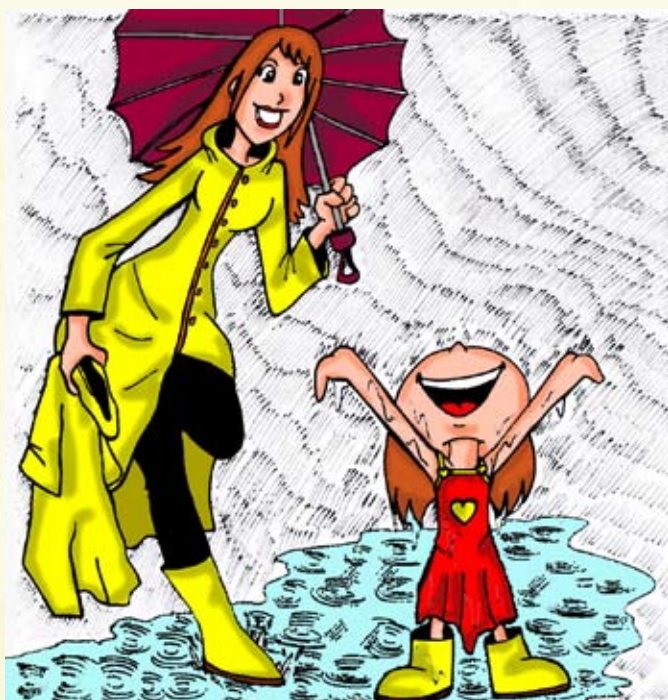
Pular na cama da mãe e do pai, fazer aquela farra e esticar a preguiça.

Quando eles foram dormir, dei um pulão no colchão deles..., fizemos guerra de travesseiro..., rimos até cair pra trás e fomos dormir. Eles falam que não aguentam tanta agitação.

Tomar banho de chuva.

Quando começou a chover, corri para fora de casa, mamãe correu atrás de mim com a capa de chuva, e eu, com minhas botas de chuva, pisei a grama que ficou encharcada e fez um barulho bom: xarque, xarque...

Fiquei ensopada. Se torcessem minha blusa cheia de letras escritas, podiam fazer uma sopa de letrinhas.

Assim que mamãe me pegou, me colocou no banho e depois me aqueceu com uma roupinha felpuda.

16º dia...

Cantar

Cantar bem alto uma música que toca o coração, que faz piscar os olhos, que faz suspirar.

É proibido falar que eu canto mal.

Ficar cantando, cantarolando, dançar enquanto canto, com roupinha e sapatilha de balé.

No 17º dia...

Conversar com Papai do céu

Quando perguntei pra mamãe como Papai do céu era, ela falou: “Parece um fantasma, meio transparente”.

Não é nada disso; é espírito, é pessoa, Papai do céu está em todos os lugares.

Eu conversei com meu Papai do céu quando estava voltando da minha escola, mas Ele respondeu com um toque no meu guarda-chuva.

Ele é bem grandão e me vê em todos os lugares que eu vou, sempre está comigo.

18º dia

Dormir bem limpinha e cheirosa, na própria cama.

Tomar banho de banheira, com patinhos de borracha, fazer aquela molhadeira, espuma transbordando.

A mamãe tomou conta de mim pra tudo acontecer sem perigo nenhum.

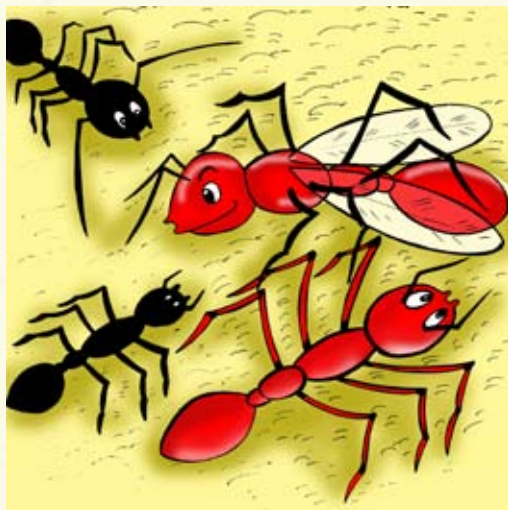
É o 19º dia...

Ter coleção. De revistinhas, de figurinhas, de formigas, de mosquitos, de bonecas, de carrinhos...

Percebi que, no sítio, cada formiga era de um jeito: vermelhas, pretas, brancas, grandes, pequenas...

Então, peguei uma caixinha com a tampa transparente e comecei a colecionar formigas..., coloquei folhas pra elas se alimentarem e fiz buraquinhos microscópicos pra elas respirarem, mas sem que elas fujam.

Já notei que algumas estão faltando, o que será que aconteceu?

De uma coisa eu sei: eu e meus amiguinhos somos iguais às formiguinhas, cada um de um jeito, cada um de um tamanho diferente, de cores diferentes também.

20º dia...

Aprender algo que não sei: nadar, andar de bicicleta, me equilibrar de pé na gangorra, ficar em pé no balanço...

Tinha muito medo de praia, de piscina, rio, lagoa, achava que a água iria me engolir se eu desse um mergulho, mas tomei coragem, coloquei o medo pra fugir.

Então, pra surpresa de todos, pedi para ir à lagoa, e, quando cheguei lá, tampei o nariz com os dedos e coloquei a cabeça na água.

Quando me acostumei com a água, deixei o corpo flutuar um pouco, e aí, bingo! Mergulhei o corpo inteiro, sem colocar a mão no nariz!

Mergulhei! Mergulhei!

Todos ficaram orgulhosos com o que tinha acabado de acontecer.

Iuhu, 21º dia!

Em um dia de chuva, ficar em casa de pijama e cobertor o dia inteiro.

Que delícia de dia! Gotinhas brilhantes de chuva lavam a janela, eu de pijama e meias listradas...

Um dia perfeito! A vovó fez bolo de milho e suquinho de maracujá, comi com uma bandeja na cama, igual ao dia em que fiquei com catapora, só que hoje eu não estava toda empipocada.

E no 22º dia...

Aprender a comer uma comida diferente.

Fomos ao centro da cidade comer comida japonesa.

Minha comida veio dentro de um cone de sorvete. Depois, aprendi a comer de palitinho.

No começo, a comida caía inteira, depois fui me acostumando e comi peixe cru, achei estranho, mas depois até que gostei daquele peixe rosa.

É o 23º dia...

Fazer uma casinha na árvore.

Toda vez o papai me prometia uma casinha na árvore..., desta vez ele não escapou.

Pegamos a madeira de uma mesa bem grandona que estava quebrada, lixamos e construímos uma casinha...

Pintamos a janela, a porta e o telhado de vermelho, o resto pintamos de azul, colocamos uma escadinha que ficou um pouco torta..., que casa maneira!

É um sonho olhar os passarinhos tão de perto!

No 24º dia...

Ver um teatrinho.

Hoje teve teatrinho pra crianças, lá na igreja da pracinha; foi muito alegre, e fiquei muito emocionada.

O menino Davi acertou uma pedra na testa do gigante..., ele era pequeno, eu também sou, mas conseguiu fazer algo grande..., também vou fazer coisas grandes.

E então no 25º dia...

Fazer um teatrinho.

Depois de assistir a peça, fiquei com vontade de fazer um teatro em casa, então chamei a Paula e a Raquel, que moram no sítio vizinho.

Pegamos roupas da vovó, tinha chapéu de veludo, vestidos de renda, roupas diferentes daquela que usamos hoje.

Peguei um sapato de salto alto, quase não conseguia ficar de pé..., tomamos chá de brincadeirinha, e conversamos sobre nossos filhos que ainda não nasceram.

A minha família ficou sorridente vendo nossas conversas inventadas, mas que vão acontecer algum dia.

No 26º dia...

Curtir o vovô e a vovó.

Acordei com um aperto no coração, pois a mamãe falou para eu não pular no pescoço do vovô porque ele estava fraquinho.

Não quero que o vovô fique fraquinho..., quero dar muitos beijos nele e na vovó e vê-los sempre fortes e felizes.

É melhor ir dar beijos neles agora mesmo, pois isso não pode esperar.

... E fazer carinho nos cabelos de algodão-doce da vovó.

E é o 27º dia...

Acordar no meio da noite e correr pra cama dos papais.

Tive um baita pesadelo..., nele eu ficava sozinha na rua, a mamãe e o papai sumiam.

Era tão horrível que corri para a cama deles, me escondi, eles se ajeitaram para não cair, pois eu dei um baita empurrão neles.

Ainda bem que não me expulsaram de lá, pois eles sempre me mandam de volta pra a minha cama.

Conversar muitas horas com a melhor amiga.

Conversar muito com minha amiga Raquel era o que mais queria naquela manhã.

Debruçadas no muro, ficamos horas e horas falando sobre tudo..., ela morava ali, eu não, então nem sempre a gente podia conversar, só nas férias ou nos finais de semana que eu passava no sítio dos meus avós.

Ela é minha melhor amiga... Quando estamos alegres tagarelamos muito juntas, mas quando uma de nós está triste, ficamos quietas, sentadas uma do lado da outra, cada uma em um dos balanços, apenas nos balançando e sentindo o vento nos nossos rostos.

Ficamos tristes juntas e nos alegramos juntas.

Quase lá, 29º dia...

**Descobrir que voltar pra casa é muito bom.
E que nossa casa é um mundo maravilhoso.**

Fizemos as malas..., voltamos pra casa..., foi uma longa viagem.

Só quando eu cheguei em casa e senti o lençol macio do meu quarto é que percebi como estava feliz de voltar.

Minha mãe tinha muita coisa pra arrumar e eu fui ajudar.

Minha casa é meu mundo.

Ser criança todos os dias. Aproveitar muito!

É muito bom ser criança! Minha mãe falou que um dia vou ser alta, pois tenho as pernas compridas, e o papai é muito alto.

Mas eu não tenho pressa de crescer, quero ser criança até não poder mais..., sou feliz por ser criança.

Aproveito muito cada minutinho das minhas brincadeiras e aprontações, algumas vezes levo bronca, mas é assim mesmo, isso é porque sou muito amada!

Sou criança, viva!